

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Daiane de Souza

**A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS DE ESPORTE: O CASO DO  
RIOGRANDENSE FUTEBOL CLUBE DE SANTA MARIA- RS**

Santa Maria, RS  
2017

**Daiane de Souza**

**A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS DE ESPORTE: O CASO DO RIOGRANDENSE  
FUTEBOL CLUBE DE SANTA MARIA- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientadora: Glauca Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, RS  
2017

**Daiane de Souza**

**A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS DE ESPORTE: O CASO DO RIOGRANDENSE  
FUTEBOL CLUBE DE SANTA MARIA- RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Arquivologia**.

**Aprovado em 26 de junho de 2017:**

---

**Glauca Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/ Orientador)

---

**Rosani Beatriz Pivetta, Ms (UFSM)**

---

**André Zanki Cordenonsi, Dr . (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o qual deposito minha fé.

Agradeço imensamente aos meus pais Ana Maria Matias e Delfonso Ferreira, por todo carinho, amor, apoio, mesmo nas horas que me fazia ausente eles me entenderam. Vocês são o motivo da minha caminhada, educação. Meus guerreiros, meu orgulho, minha mãe que deu a vida a meus oito irmãos de coração, amo cada um do seu jeitinho. Mano Juarez (em memória), Evanilda, Neusa, Antônio Jair, Nilza, Adair, Ivanir e Joceli, obrigada a cada um que de sua forma me ajudou a chegar até aqui. Tenho certeza que estão orgulhosos da mana de coração e vida. Deus me colocou na melhor família. Amo todos vocês.

A minha mãe que me deu a luz, Oracilda, me apoia e me incentiva cada dia, estamos aprendendo juntas a sermos companheiras em todas as horas.

A todos da família que de alguma forma me ajudou até aqui.

Meu namorado Gislei por cada aprendizado e incentivo dia após dia.

Agradeço á minha Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Gláucia Vieira Ramos Konrad, pela confiança e incentivo, nunca deixando perder a esperança na realização deste trabalho.

Agradeço ao Riograndense Futebol Clube por disponibilizar seu espaço e história para a pesquisa.

Agradeço as colegas e amigas Melina, Maria Eduarda e Jessyca, pela amizade que vai além da faculdade.

Aos professores do Curso pelo aprendizado.

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS DE ESPORTE: O CASO DO RIOGRANDENSE FUTEBOL CLUBE DE SANTA MARIA- RS**

AUTORA: Daiane de Souza

ORIENTADORA: Glaucia Vieira Ramos Konrad

O arquivo de esporte é importante para a história de todas as instituições do esporte, inclusive os clubes de futebol, com isso o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância dos arquivos de esporte para a teoria e prática arquivísticas, através de um estudo de caso, o Riograndense Futebol Clube e do seu acervo documental para a cultura de Santa Maria. Essa instituição esportiva foi fundada em 1912 e constitui-se em um Patrimônio Esportivo, histórico e cultural de grande importância para Santa Maria. Esta pesquisa utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de entrevistas informais com membros da direção do Clube. A criação do Clube Riograndense foi uma iniciativa de um grupo de trabalhadores da Viação Férrea, que através da formação de um time de futebol proporcionou a integração e lazer dos ferroviários. Diante do exposto, o Riograndense Futebol Clube e a cidade de Santa Maria estão ligados pela importância econômica, política, social e histórica que a ferrovia trouxe para o desenvolvimento da sociedade local e regional.

**Palavras-chaves:** Arquivologia. Arquivo de esporte. Riograndense Futebol Clube. Santa Maria –RS. Ferroviários.

## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF SPORTS ARCHIVES: THE CASE OF RIOGRANDENSE FOOTBALL CLUB OF SANTA MARIA- RS

AUTHOR: Daiane de Souza

ADVISOR: Glaucia Vieira Ramos Konrad

This sports archive is important for the history of all sports institutions, including football clubs, so the purpose of this work is to demonstrate the importance of sports archives to archival theory and practice, through a case study, The Riograndense Futebol Clube and its documentary collection for the culture of Santa Maria. This sports institution was founded in 1912 and constitutes a Sports Heritage, historical and cultural of great importance for Santa Maria. This research used bibliographic research and informal interviews with members of the Club's management. The creation of the Riograndense Club was an initiative of a group of employees of Viação Férrea, who through the formation of a football team provided the integration and leisure of the railroad. In view of the above, the Riograndense Futebol Clube and the city of Santa Maria are linked by the economic, political, social and historical importance that the railroad has brought to the development of local and regional society.

**Key words:** Archivology. Sports Archive. Football. Santa Maria -RS. Railways.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-1912 Primeira partida da equipe do Riograndense .....	25
Figura 2- Time campeão do Citadino em 1919. ....	26
Figura 3-Equipe principal em 2001 com a camiseta verde e encarnada.....	27
Figura 4- Lista de títulos do grêmio onde constam os adversários.....	28
Figura 5- 1935, Inauguração do Estádio dos Eucaliptos. ....	29
Figura 6- Mascote "Periquito" .....	30
Figura 7- Escudos do Riograndense .....	30
Figura 8- Time feminino de futsal do Riograndense. ....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos: .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Arquivos de Esporte .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Arquivo de Esporte como Patrimônio Cultural .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Futebol na Identidade Cultural de Santa Maria-RS.....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 O RIOGRANDENSE E SUA TRAJETÓRIA EM SANTA MARIA-RS .....</b>	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO A- PÁGINA DO PORTAL DO GRÊMIO ONDE MOSTRA SEUS TÍTULOS DO CAMPEONATO GAÚCHO.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO B- ATA SOBRE REFORMULAÇÃO DO ESTATUTO DO CLUBE E NOVAS ELEIÇÕES (Part1) .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO C- ATA SOBRE REFORMULAÇÃO DO ESTATUTO DO CLUBE E NOVAS ELEIÇÕES (Part2) .....</b>	<b>38</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho intitulado “A importância dos arquivos de esporte: o caso do Riograndense Futebol Clube de Santa Maria- RS” faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Professora Dra Gláucia Vieira Ramos Konrad, docente do Departamento de Documentação do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria- RS (UFSM).

O trabalho pretendeu demonstrar a importância dos arquivos de esporte, no qual o Riograndense Futebol Clube foi o foco da pesquisa, para isso a pesquisa procurará reunir o acervo documental do Clube, contando assim, sua história. Nesse sentido, a organização dos seus arquivos é fundamental para a sua preservação e para a sua História. O Riograndense Futebol Clube de Santa Maria faz parte do início do desenvolvimento de Santa Maria, pois quando os ferroviários chegaram à cidade para trabalhar, logo pensaram em ter uma atividade de lazer, como jogar futebol, o que resultou na fundação de um time de futebol pelos ferroviários.

A intenção deste estudo é colocar em pauta os arquivos de esporte como fator importante para a preservação da história do futebol, no caso do Riograndense, mas também da cidade de Santa Maria, local de sua sede.

A seguir serão apresentados os objetivos que nortearão esta pesquisa.

### **1.1 OBJETIVOS**

#### **1.1.1 Objetivo Geral**

- Demonstrar a importância do Clube Riograndense e do seu acervo documental para a história e cultura de Santa Maria.

#### **1.1.2 Objetivos Específicos:**

- Identificar a importância da discussão sobre Arquivos de Esporte;
- Discutir a relação do arquivo de esporte com a cultura;
- Recuperar a história do Riograndense Futebol Clube através do seu acervo documental;

- Sensibilizar os dirigentes a manter e preservar o acervo documental do Clube, com a realização de evento como seminários.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Este estudo justifica-se pela necessidade de aliar a teoria arquivística com o tema dos arquivos esportivos e contribuir para que a história de um Clube de futebol, com mais de um século de existência, seja conhecida e que, através da organização e preservação do acervo documental, sua trajetória esteja acessível.

O esporte é fundamental para a vida das pessoas, como forma de lazer, saúde e também cultura. Pois o futebol hoje tem importância de patrimônio cultural intangível, não se mantém só nas linhas do campo. A pesquisa sobre os arquivos esportivos se mostra com poucas publicações, para isso buscaremos abranger e estudar esse campo inovador e de preservação da história do clube na cultura desportiva de Santa Maria.

A memória de um clube que nasceu em 1912, e que teve estreita ligação com o início das ferrovias, fator este que trouxe para a cidade de Santa Maria grande desenvolvimento econômico e de destaque no estado, possibilitou que um grupo de ferroviários buscassem atividades de lazer, através do futebol. Neste sentido, esta história deve ser escrita e preservada para que a comunidade possa ter ciência e passe a valorizar o Riograndense Futebol Clube, como parte do seu patrimônio esportivo, histórico e cultural.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os arquivos existem desde a antiguidade quando os documentos eram concentrados em igrejas, mosteiros e abadias, mas o acesso era limitado à classe dominante e estava ligado à preservação do poder instituído. Mas com a Revolução Industrial, a partir do século XVIII, produziram-se mudanças na sociedade, com avanços tecnológicos, conquistando assim novas fronteiras na área da informação. Também ocorreu a sedentarização dos arquivos, tendo como preocupação a preservação dos mesmos nas instituições públicas e privadas e com objetivo de difundir as informações contidas no arquivo. Os arquivos são importantes para a expansão e influência na história. A preocupação com os arquivos de instituições esportivas é atual, pois não se pensava em arquivo esportivo como base da história de algum clube ou cidade.

Com base em informações encontradas em Clarke (2000, p.9-12), “os maiores usuários de informação esportiva são gestores desportivos, especialistas e pesquisadores, treinadores e atletas e em último lugar o público geral buscando biografias”. Por isso, defende-se a necessidade de mostrar e instigar a curiosidade do público em geral sobre o esporte e suas necessidades de informações e as possíveis fontes.

O futebol tem grande importância no Brasil e já era praticado no século XIX, desde 1863, quando foram estabelecidas as suas primeiras regras. Quem trouxe o futebol para o Brasil foi o inglês Charles Willian Miller. Conforme Saldanha (1971 Apud TITTELMAYER 2012,p.18): Miller foi “o grande impulsionador do nosso futebol (...). Era jogador hábil e profundo conhecedor das regras. Também apitava jogos e ninguém discutia com ele”.

Para todo este estudo foi preciso uma pesquisa bibliográfica. Os autores das obras que tratam do Clube mencionaram em seus trabalhos as dificuldades de encontrarem dados mais precisos, pois os documentos foram extraviados e até mesmo levados por particulares. Segundo Schellemer “para que os documentos sejam arquivados devem ser preservados por razões outras que não apenas aquelas para aquelas que foram criados.”

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositadas ou selecionados para um depósito, num arquivo de custódia permanente. SCHELLEMBERG (2006,p.41).

A importância destes documentos para a comprovação da memorável trajetória do esporte dentro de Santa Maria, a partir deste Clube será de grande importância para os seus criadores, sócios, amantes e admiradores do Clube, assim também trazendo para a cidade a importância de valorizar os arquivos dos clubes que contêm grandes vitórias para a cidade também. Sjöblom (2014,p.13-17) no seu artigo, Esportes e arquivos: um panorama internacional do debate coloca sua preocupação com a preservação de arquivos de esporte, reconhecendo a falta deste entendimento entre os arquivistas. Por ser um tema moderno/contemporâneo os arquivos onde se guardam a memória esportiva, ainda é pouco estudado e restrito na formação dos acadêmicos de arquivologia.

Preservar e se preocupar com os arquivos de esporte é uma necessidade que os gestores e arquivistas das unidades esportivas devem dar atenção. Pois segundo Lima (2010,p.13) “Um resgate do esporte de Santa Maria é necessário, pois de seus 150 anos não foi registrado sua memória no esporte”. Assim a cidade poderá transmitir quão é importante esta retomada da memória do Riograndense para a cultura de Santa Maria. Assim, esta preocupação deverá ser estendida ao arquivo deste Clube esportivo.

O arquivista deverá preocupar-se com a gestão documental, sendo futebolística ou não, para que mantenha de forma adequada o acervo. Por se tratar de um arquivo esportivo, há pouco estudo e ou trabalhos sobre o tema, dificultando a pesquisa bibliográfica. Os arquivos esportivos tratam sobre a vida esportiva de uma cidade e ou de um clube, o Riograndense tem mostrado preocupação com a sua gestão documental, mas para tal ação é preciso um estudo detalhado na instituição, buscando-se assim, a história do clube na cidade de Santa Maria. Como Sobrinho (1989,p.31) cita em seu livro que “se todos os clubes se preocupassem em preservar seu acervo completo da sua história às pesquisas e trabalhos seriam mais positivos neste quesito.” Nestes termos, justifica-se a importância da intervenção de um arquivista para mostrar que é possível manter e preservar estes documentos.

## **2.1 Arquivos de Esporte**

O esporte tem uma importância para a história da cidade, por isso buscou-se colocar esse tema mais perto dos arquivistas e demonstrar a necessidade de preservar a história e seu acervo documental, com o propósito inicial de estabelecer condições estruturais capazes de contribuir para a recuperação, preservação e divulgação de documentos que tratam do esporte na cidade, bem como trazer este tema para dentro do espaço acadêmico.

Importante destacar a reflexão de Sjöblom sobre sua trajetória como arquivista:

Naquele momento, eu li um artigo em um boletim australiano, alegando que o esporte se situava em uma obscuridade arquivística. Como um jovem arquivista, trabalhando em um dos poucos arquivos especializados em esporte no mundo, e também dedicado à pesquisada história do esporte, julguei necessário reagir àquela declaração.(2014,p.13-17)

O autor destaca a importância do arquivista na gestão destes arquivos e da necessidade das instituições ligadas aos esportes terem responsabilidade sobre seus acervos. Neste sentido, pode-se tomar como exemplo, a realidade do Riograndense, no momento que sua história está contida apenas na memória dos seus antigos dirigentes, acarretando dificuldades de passar sua trajetória aos dirigentes atuais, como para os pesquisadores dos arquivos esportivos e a sociedade.

Para Clarke(2000 Apud BOTELHO M.A et al. 2007,p.175-188) a “informação esportiva é especializada e diz respeito às atividades físicas, desportivas e de lazer”, e com isso os usuários estão, cada vez mais, exigentes quanto o serviço e adequação destas instituições e à preservação da sua história através dos acervos documentais. Segundo o arquivista filandês Sjöblom, ocorreu no âmbito do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) na década de 1990, alguns esforços tiveram a finalidade de iniciar algum tipo de cooperação. “Antes do Congresso do CIA, de Beijing, em 1996, foram reunidas informações sobre coleções e instituições de documentos de esporte ao redor do mundo, com a ideia de se criar algum tipo de registro ou diretório que pudesse ajudar pesquisadores a localizar materiais de interesse.” (2014, p.2)

Sjöblom acrescenta que a Seção de Arquivos de Esporte (SPO) no âmbito do CIA, possui uma edição completa sobre arquivos de esporte na Revista COMMA. Tal publicação é de suma importância por proporcionar um debate sobre o porquê destes arquivos de esporte não despertarem o interesse por parte dos acadêmicos e demais áreas do conhecimento.

Esta seção busca “uma crescente compreensão da importância do esporte como um fenômeno na sociedade” como Sjöblom declarou em seu artigo intitulado Esportes e arquivos: um panorama internacional do debate. Segundo o autor, os arquivos de esporte podem ser considerados uma área especializada da arquivologia, que pretende preservar a história e memória de um clube de futebol e de outros esportes.

No Brasil essa preocupação teve mais foco com o Comitê Olímpico Brasileiro, criado em 1914, cujo acervo do Departamento Cultural contém tochas, mascotes, medalhas fotografias, cartazes oficiais dos Jogos Olímpicos, uniformes e selos. Mesmo assim, as pesquisas sobre o esporte ainda permanecem incipientes na área de arquivologia, pois estão

mais voltadas às áreas da biblioteconomia e museologia. O interesse também deverá partir dos arquivistas, pesquisadores e gestores de clubes de futebol para que tenham ciência de que estes arquivos são importantes para a vida dos seus torcedores, assim como para os acadêmicos e profissionais que trabalham na área.

A gestão arquivística é um aspecto fundamental para qualquer organização, entidade ou pessoa e com os times de futebol, não é diferente, pois, como poderão documentar as suas atividades esportivas imediatas e também manter documentos com valor de histórico e de prova, sem documentos que atestem os seus atos. Mas não é isso que acontece, pois ainda temos poucos investimentos em preservação de documentos de clubes esportivos.

Nessa estrutura completamente desigual, projetos relacionados à história, memória e preservação de acervo, dentro de um clube de futebol, mas também noutras instituições são rotineiramente descartados por não apresentarem “resultados” imediatos e retorno financeiro para os clubes. (SANTOS,2014,p.14)

. Pois um clube que se preocupa com a gestão documental terá uma ferramenta a mais para chamar seu torcedor ao estádio, incentivando que os mesmos possam ver os documentos de valor histórico para o clube, como sua fundação, fotos do seu primeiro título da história do clube. Também tendo como preocupação que seu torcedor conheça a carreira do clube até os dias de hoje, porquanto o público alvo vai estar sempre atualizado em relação a seu clube do coração. Aumentando assim as visitas a sede do clube.

No Brasil o tema arquivo de esporte e/ou clube de futebol ainda se encontra desprestigiado entre os pesquisadores e gestores destas instituições, de acordo com Santos (2014,p.30) “constatamos, sem muito esforço, nesse cenário nada favorável, que a história e a memória dos clubes de futebol no Brasil ainda são temas inscritos em um universo muito reduzido de profissionais e, infelizmente, atividades de segundo plano.” Por motivos de não obter retorno financeiro ou a preservação da História de um clube não dá lucro diretamente ao caixa do clube, essa preocupação não é a primeira intenção das instituições futebolísticas. A primeira intenção de um clube de futebol é revelar um grande craque do futebol e não ter um arquivo onde os pesquisadores e torcedores contemplem da sua história.

Assim ter um arquivo especializado no esporte poderá trazer um grande avanço na área do esporte local, pois focar nos arquivos de clubes esportivos, manter sua história e disponibilizar seu acervo é de grande valia para a cultura da cidade.

## 2.2 Arquivo de Esporte como Patrimônio Cultural

O esporte deveria ser defendido como patrimônio cultural, pois se enquadra no que prevê a Constituição Brasileira em seu artigo 216: “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...” “... o poder público, com a colaboração da comunidade tem a responsabilidade de promover e proteger tal patrimônio”. Neste sentido, o futebol e seu acervo documental estariam incluídos nesta categorização, como patrimônio cultural. Mesmo que não existam políticas públicas que salvaguardem a memória e o patrimônio cultural dos esportes nacional, neste caso, o futebol, nada impede que os próprios clubes, as federações, a confederação de futebol, assumam o papel de documentar e preservar os acervos que tenham referências às práticas esportivas e as atividades administrativas que envolvem a gestão documental. Mas, por enquanto, não existem centros de documentação, arquivos, espaços culturais destinados à preservação da memória dessas práticas.

Gusso e Tobar entendem o futebol como “um epifenômeno social total aqui também discutido, não ficou alheio a essa discussão, especialmente quando é cada vez mais forte o entendimento do esporte – e do futebol – como um bem cultural e os estádios como lugares de memória coletivas”. Destacam que, mesmo o futebol ainda “não ser reconhecido como patrimônio cultural brasileiro à nível legislativo ou institucional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)”, existe o reconhecimento da sociedade brasileira, “representação de brasilidade no exterior e, obviamente”, e por isso, é “parte da cultura contemporânea, possibilitando interessantes debates entre os mais diversos segmentos da sociedade e das ciências”. (2015, p. 521)

As informações contidas nos documentos esportivos poderá convencer à sociedade da importância de se manter viva a história de um clube de futebol. Teja e Santarelli (2005,p.85-92) como exemplo citam o Clube LAZIO da cidade de Roma que “levantou novamente o interesse pelos arquivos de esporte onde em 1997, o trabalho reiniciou pela Intendência Arquivística de Puglia, que continuou então com a Superintendência do LAZIO-Roma.”Tal constatação reforça que há um interesse crescente, mundialmente, pelos arquivos de esporte e pela sua pesquisa. Para não perdermos estes arquivos, tão importantes para a sociedade, é necessário um diálogo entre pesquisadores de diversas áreas, como Arquivologia, História, Ciências Sociais, entre outros. Pois um trabalho interdisciplinar poderá produzir

conhecimento acerca do tema, ao mesmo tempo, que a sociedade terá mais informação sobre eles, para que os vestígios da história do futebol não se percam. No Riograndense a preocupação em recuperar sua história e a gestão de documentos não vem a ser prioritária, muito dos seus conselheiros acham importante manter um local onde possam reunir a sua documentação histórica, fotografias e até objetos como taças, troféus e vestimentas. Mas para tal atividade precisa de um tempo para conscientizar a todos do clube.

Em conversa com um dos conselheiros do Clube, seu Arizoli Vaz dos Santos, técnico em arquivo por ter trabalhado durante anos em um arquivo de Instituição Federal, por este motivo ele tem maiores preocupações com a preservação da história do clube. Ele diz que:

É importantíssimo porque eu acho assim que documentos, e eu tenho habilitação como técnico em arquivo, é a vida de qualquer coisa, ela trás a história de repartições públicas, eu fui funcionário público federal e essa repartição pública ela tem o arquivo, ontem ainda tava lembrando que tem muita gente que diz assim: que o arquivo morto, mas eu pra mim como eu entendo é um arquivo de memória da documentação.”(Informação verbal do conselheiro<sup>1</sup>)\*

Para este membro do Conselho do clube é mais fácil falar da importância do clube ter um arquivo, pois ele conhece a história do clube e tem a dimensão da sua importância de ter o seu arquivo organizado, com gestão documental, pois na sua vida inteira ele colocou em prática esta teoria. Este conselheiro colocou também que com “a gestão documental o público visitante no período de férias teria uma experiência de voltar ao passado de glórias”, para ele ter a documentação acessível aos visitantes, acredita que os torcedores e admiradores do clube passariam a visitá-lo. Ele diz que a “documentação é um arquivo e memória, se você precisa para fazer uma pesquisa vai buscar ali informações nessa documentação para reviver a história, para rever o passado e até o presente.” Destacou também a importância de manter os pesquisadores perto do clube.

### **2.3 Futebol na Identidade Cultural de Santa Maria-RS**

Em Santa Maria o futebol chegou como uma prática inicial de lazer onde logo a cidade aceitou com grandes expectativas e assim fundou-se o Riograndense que faz parte da história e cultura da cidade. O clube teve seus momentos de glória e derrotas, mas o que é nítido em seus conselheiros são a perseverança e amor pelo Periquito, como é conhecido em Santa

---

<sup>1</sup> \* Conversa informal com Arizoli Vaz dos Santos, dia 06/10/2016

Maria, mas a história do clube se mantém mais em memórias individuais do que em documentos e fotografias. Ao longo da sua trajetória o clube teve seus arquivos extraviados, segundo Arizolí “muitos documentos foram extraviados, nós ficamos sem esse acervo cultural do clube”, apropriando-se de forma privada da documentação. Considera que “esses documentos fazem parte da história cultural do clube”. Para Gagnon-Arguin (1998 apud CUNHA, 2011,p.21) “[...] a faceta cultural [ dos arquivos] está ligada ao conceito de memória”, ou seja, onde não existe arquivo, não existe memória.

Para Alabarces (1998 Apud SCHIMITZ FILHO 2005, p103) “a possibilidade de o esporte ser visto como cultura, privilegiando-se sua centralidade metafórica, seu renovado convite a sua persistência identificatória.” Transformando assim o esporte como um objeto da vida cotidiana. Schimitz Filho (2005, p.107) também diz que “o jogo tem sua funcionalidade integra toda a ambientação cultural, adquirindo singularidades”. Pois o jogo de futebol integra não só o time, mas sim uma comunidade inteira, essa cultura que a sociedade Santa-Mariense possui vem desde que o futebol chegou e começou a ser praticado na cidade.

O Riograndense Futebol Clube passou por gerações de torcedores e chegou ao século XXI com grandes histórias memorizadas pela torcida, dirigentes e seus conselheiros. Mas seu arquivo contém poucas informações importantes do clube, isso faz com que o clube perca um pouco sua trajetória através dos documentos, mas isso não é empecilho para uma torcida apaixonada por seu time. Os arquivos podem mostrar muito sobre a trajetória do clube em Santa Maria. Com isso os mesmos tem um valor de prova para o clube e a sociedade, pois Cunha (2011.p.12) coloca que “O estado-nação solidifica e associa cultura a objetos [...] e instituições encarregadas de preservar a dita memória coletiva sob a forma de patrimônio”. Assim o Periquito é uma instituição que tem o reconhecimento da coletividade Santa-Mariense e agrega valor cultural e histórico.

Os arquivos não são citados diretamente como cultura, mas é contextualizado na preservação da memória e da história de todas as entidades esportivas. Cunha. (2011,p.12) coloca que “já com o surgimento de nação, manifestações simbólicas da cultura são “apropriadas” pelo Estado visando formar uma identidade nacional.” Como os clubes de futebol levam nações aos seus estádios para torcer pelo seu time, essa prática vem ser natural do ser humano torcedor. Seus arquivos também são importantes para que os mesmos sejam usados de forma cultural, inicialmente como direitos públicos. Conforme Shellemberg (2006.p.27) “Os documentos da sociedade antiga foram preservados principalmente e, talvez, sem a intenção para usos culturais”, aproximando uma nação com sua história.

Para relacionar os arquivos com a cultura Cunha (2011,p.21) diz que “a relação entre cultura e arquivos no referencial teórico da área ”arquivística”, configura-se como elemento secundário e superficialmente explorado.” Indicando que ainda precisamos nos aprofundar mais sobre os arquivos como cultura. Assim, independente do suporte em que foi fixada a escrita, o documento serve para a instituição esportiva apresentar valores documentais perante a sociedade. Assim este documento é um documento de arquivo e também possui valor cultural para a sociedade e o clube.

O Riograndense faz parte da história e cultura da cidade, pois o clube teve seu início em 1912 onde Santa Maria cresceu em seu território e admiradores. Conseqüentemente o clube também produziu documentos de arquivo, mas para que os arquivos sejam acessados, o arquivista precisa entrar no mundo do esporte, pois assim conhecendo a história do clube é possível atender a comunidade e dar acesso aos documentos.

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar aos seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e assistência educativa. Bellotto (2004 apud CUNHA, 2011, p.22)

Os arquivos continuam sua função de passar informações aos usuários, pois através destas atividades os torcedores, pesquisadores e dirigentes podem ter acesso a tudo que aconteceu no clube e ou até em cada partida do clube. Assim Cunha (2011,p.27) “Desse modo, a instituição e o conjunto documental seriam, assim como cultura, produtos coletivos da vida humana refletidos nos processos sociais que levaram a sua criação, institucionalização e adjacente desenvolvimento teórico e prático.” Colocando o Riograndense como uma instituição onde a comunidade criou, este é de valor cultural para sua criadora. Pois este clube nasceu em um grupo de ferroviários que fundou para a comunidade ter uma vida social e de lazer.

Independente dos usuários ou organizações para quem os arquivos direcionem seus serviços acredita-se que eles (Instituição e documento) consistem em reflexos culturais do seu contexto de produção e uso, tornando indissociável a cultura dos arquivos. (CUNHA 2011,p.30)

Com isso os arquivos do Clube estão em aspecto cultural para a Cidade de Santa Maria. Por ser uma instituição conhecida e lembrada em cada torcedor do Riograndense. Os usuários destes arquivos tenderão a ser torcedores e pesquisadores, para isso é preciso que

o clube tenha noção da importância da instituição possuir um arquivo onde o mesmo possa passar para a comunidade sua trajetória até nos dias de hoje.

O futebol é um esporte conhecido, famoso no Brasil e no mundo, logo que crescemos já aprendemos algo sobre o futebol. O futebol adquire uma magnitude inexplicável, capaz de mover multidões aos estádios. Segundo D’Onofre, Barbosa e Fernandes (2009,p.11), ele “está inserido no nosso imaginário como fator de identidade cultural e é propagando de geração em geração, já constituindo dentro de nossa sociedade um valor histórico patrimonial.” Neste caso o torcedor é o agente da identidade cultural.

Por ser um esporte conhecido e enraizado no Brasil, o futebol move não só torcida, está presente na memória da comunidade em que o Clube está inserido, nas lembranças de sua inauguração, dos primeiros jogadores, das vitórias e derrotas, das crises e bonanças. Em Santa Maria foi diferente, pois o esporte já estava naturalmente na cidade, um clube de futebol já se ergueu para fazer história na cidade. O Riograndense em teve seu início pelos ferroviários no momento em que a cidade estava em desenvolvimento, trazendo assim cultura e lazer para os trabalhadores da viação férrea a comunidade Santa-Mariense. O time faz parte do desenvolvimento da cidade onde foram criados, colégios e hospital para a comunidade da viação férrea. Todas estas instituições foram criadas e pensadas para o melhor atendimento as famílias dos ferroviários e o lazer das mesmas.

O futebol se tornou um elemento identificador da cultura Santa-Mariense, interligando etnias e classes sociais, criando um time com diversos jogadores de diferentes cores e regiões, assim o futebol é sim cultura para a cidade de Santa Maria, pois o mesmo ajudou na criação de uma identidade para a cidade. De acordo com Maragon (2017,p.5) a “identificação do brasileiro com o futebol, culturalmente vão sendo enraizados hábitos, formas de se relacionar e de usar a linguagem, entre outros, que constituem a identidade da nossa nação: “Brasil, país do futebol, paixão nacional”<sup>44</sup>. Para encerrar este capítulo, uma esclarecedora reflexão de Darcy Ribeiro a respeito da relação entre futebol e identidade cultural.

O futebol é o único reino em que o povo sente a sua pátria. É incrível, todo brasileiro, o patrão e o empregado. [...] A pátria do brasileiro comum é o futebol. [...] O futebol era democrático, com aqueles que jogavam com uma bola de pano. Então o que é importante é as escolas de todo lugar darem mais chance para surgir um fenômeno, como um gênio, um Einstein dos nervos e dos músculos como Pelé. É muito difícil, mas só é possível quando você seleciona e sobra um milhão. Quando um milhão de meninos estão jogando futebol. Quando não jogam, porque não há campos de pelada, é ruim. Eu acho o futebol muito importante, e acho que o futebol é o momento em que o brasileiro chora, se apega em que ele tem pátria. A pátria pra ele é madrasta, dá a ele uma má escola, deixa ele com fome, desempregado. Você não acha isso?

Darcy Ribeiro diz que no momento em que o torcedor está dentro de um estádio o mesmo esquece o sofrimento vivido fora do campo, das dificuldades que a sociedade impõe. Mas ao mesmo tempo ele ama o futebol, um esporte praticado no mundo todo onde poucos têm chance de serem profissionais prósperos, assim mesmo desistir não é o foco dos futuros jogadores. Já o torcedor ele vai ao estádio grita, chora sente a emoção de estar naquele momento prestigiando seu time, pois o seu time do coração é de um valor imensurável.

### 3 METODOLOGIA

Para iniciar a elaboração do trabalho sobre os arquivos de esporte e sua importância, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os arquivos de esporte na teoria arquivística, também o esporte na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu através de visitas à sede do clube e conversas informais com funcionários e conselheiros do clube, e com o professor responsável pela obra feita em comemoração aos 100 anos do Riograndense, tendo como finalidade de compreender o funcionamento do clube quanto a seus arquivos. As anotações foram feitas na intenção de não perder pontos importantes na pesquisa, principalmente o histórico do Riograndense na sociedade Santa-Mariense.

Esta pesquisa apresenta-se como abordagem qualitativa e exploratória, considera que a “pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Gil (1999 apud OLIVEIRA,2011,p.20). Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Esta pesquisa também é um estudo de caso. De acordo com Gil (2009,p.137) “o processo de coleta de dados no estudo de caso é mais complexo que o de outras modalidades de pesquisa. Isso porque na maioria das pesquisas utiliza-se uma única técnica básica para a obtenção de dados, embora outras técnicas possam ser empregadas de forma complementar”. O estudo de caso requer mais de uma técnica. Isso constitui um princípio básico que não pode ser descartado. No caso desta pesquisa precisou-se aliar pesquisa bibliográfica e entrevistas informais, visando à obtenção de elementos para a construção de conhecimento.

O estudo teve como ideia inicial localizar a documentação do clube, mas a busca foi pouco proveitosa, então que recorreu-se às imagens contidas no Blog Glorioso Esmeraldino, pois constatou-se que a documentação do clube está em mãos de terceiros, que se apropriaram de parte do acervo.

Assim a pesquisa não foi aprofundada por falta de documentos encontrados tendo como foco somente a teoria da importância de o clube ter seu arquivo esportivo na sua sede. Como proposta ao clube foi o início da preocupação com seus arquivos e ter um ambiente para preservar e armazenar seus documentos.

#### 4 O RIOGRANDENSE E SUA TRAJETÓRIA EM SANTA MARIA-RS

No Brasil, a primeira linha férrea foi inaugurada em 1854 pelo Barão de Mauá. No ano seguinte iniciou-se a construção da estrada de ferro que ligaria o Rio de Janeiro à São Paulo (D. Pedro II). Por onde passava uma linha de trem, no rincão mais afastado e pobre do território nacional, a ferrovia trazia desenvolvimento econômico, social e cultural. Outras localidades surgiram nas estações em que os trens paravam. Ou seja,

Todos os que habitam ao longo e na vizinhança dos caminhos, ficam sob a influência direta dos focos de irradiação de cultura, e tendem a transformar-se sob a pressão, mais ou menos intenso, dos elementos de cultura, material e espiritual que o comércio, as migrações e as viagens põem com frequência ou constantemente em circulação. (AZEVEDO, 1950, p. 15)

A cidade de Santa Maria no século XX tornou-se destaque como polo ferroviário do estado, considerado um símbolo de modernidade em Santa Maria. Um novo público surge na cidade, do aprendiz das ferrovias até os mais experientes apoiadores operacionais da viação férrea.

Muito deste crescimento populacional deveu-se aos ferroviários que chegavam à cidade para trabalhar na via férrea que se instalava na cidade nos anos de 1905 e 1919, trazendo efeito positivo na economia e desenvolvimento cultural e social. Essa evolução histórica da cidade decorreu em função do transporte ferroviário que trazia mercadorias e passageiros. (FLORES, 2012, p.34).

Com uma concentração alta de ferroviários, Santa Maria cresceu em número de habitantes e em quantidade de prédios. “No ano de 1893, a cidade possuía registrados 496; em 1900, eram 1.251; em 1912, o número chegava a 2.409; e em 1920, atingiria 2.956 prédios.” Com essa colocação podemos dizer que a cidade teve um grande desenvolvimento populacional na década de 1920. Flores destaca que “em realidade, a ferrovia [assim como o Riograndense] movimentava praticamente toda a cidade, trazendo progresso econômico e desenvolvimento social e cultural.”(2012, p.48) A primeira gestão do Riograndense Futebol Clube ficou a cargo de Álvaro A. Silva como presidente, seu Vice: João Baptista Bolli e demais da gestão, suas primeiras reuniões se deu para a escolha do nome do time que o Senhor Álvaro passou a diretoria escolher entre dois nomes, o Football Club Rio-Grandense foi o escolhido.

Seus primeiros “sócios foram considerados fundadores do clube e em sua grande maioria, eram sócios ferroviários que descontavam direto da folha de pagamento” Flores

(2012,p.49). Sendo um motivo de orgulho para seus fundadores e torcedores o clube é considerado um dos auge para Santa Maria. O clube pode ser considerado um dos mais importantes símbolos do apogeu da Viação Férrea e da Cidade de Santa Maria. Com esta responsabilidade, o clube foi adentrando os anos e conseqüentemente, colocou em destaque as suas cores, que num primeiro momento, eram branco e encarnado e suas atuais são verde e encarnado, aprovados em 1914. A “a escolha do nome e das cores tinham influência cultural da forte polarização política existente no Rio Grande do Sul, que acontecia desde o império”. Flores (2012,p.50). A influência dos conflitos políticos ocorridos no final do século XIX (Maragatos, oposição, lenços vermelhos e Pica-paus, situação, lenços brancos) com as cores do Clube, precisa ser melhor aprofundada.

O futebol foi criado nos colégios ingleses como forma de passatempo para a elite da época, de um jogo informal com finalidade de diversão passou a ter regras oficiais a partir de 1863 pela criação da *Foot-ball Association*. Do lúdico passou a ser um esporte profissionalizado. (FERREIRA,2008, p.32). O contexto citado pelo autor sobre a origem do esporte verificou-se da mesma forma em Santa Maria. Segundo Sobrinho (1989)“O futebol foi implantado pelos irmãos maristas do Colégio Santa Maria”. Começando assim a prática do esporte. No ano de 1912, Santa Maria contava com uma população pequena, mas já possuía a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, responsável por um novo ciclo na economia e no esporte da cidade, pois mais tarde a Cooperativa dos Ferroviários da Viação forneceu o mais importante cenário no esporte da cidade que foi a Fundação do “Foot Ball Riograndense”. Com iniciativas do grupo foi proposta uma reunião para fundar o Clube em 1912, já formando a chapa e empossada. Presidente: Álvaro Silva, Vice: João Baptista Bolli. Escolhendo assim o nome do clube, que ficou Foot Ball Clube Riograndense, com as cores Encarnado e Branco, logo mais tarde em 1914 foi aprovada as cores verde e encarnado, como constam até hoje.

A criação do Clube foi relatada por Sobrinho:

“Aos 7 dia do mês de maio de 1912, na residência do Sr Antônio G.Izaguirre e João Avancini, situada na rua Garibaldi “Vila Familiar”, apartamento 2. Estiveram presentes os Srs Antônio G.Izaguirre, João Avancini, Álvaro Silva, Armando F.Barra, Manuel Martins de Oliveira, Jorge Jung Filho, João Baptista Bolli e Affonso Togni. Considerado fundado o Clube.” (1989,p.42)

Após a fundação do Clube começou a procura por sócios, neste período a grande maioria dos sócios trabalhavam na Ferrovia, tanto que o valor era descontado direto na folha de pagamento. Pois nesta época já havia contato com o futebol entre os ferroviários, a prática

já era de primeiro escalão. Os associados tinham que pagar em torno de “um mil reis” de mensalidade. Mas todos os que se associaram até 30 de maio de 1912 foram considerados fundadores do clube. De acordo com Flôres (2012,p.47) “o clube começou suas atividades no Bairro Itararé, típico das famílias dos trabalhadores ferroviários que foi secundado pela Chacará das Flores, que engloba a Vila Perpétuo Socorro”. Neste local temos o berço de constituição e desenvolvimento do Riograndense.

Para manter-se o Clube necessitava de apoio e ajuda financeira para compra de materiais esportivos, comida e hospedagens. As viagens foram por muitos anos, franqueadas pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Com isso a relação entre viação férrea e o Clube era mútua, um alavancava o outro. As cores do clube eram Branco e Encarnado, considerados os símbolos da paz e da guerra, o branco o emblema da concórdia e da união, e o encarnado, força e coragem. Depois foram adotadas as cores verde e encarnado que seguem até hoje.

Figura 1-1912 Primeira partida da equipe do Riograndense



Foto: Acervo de José Jaci

A trajetória esportiva do Clube começou meses após sua fundação em um jogo, no dia 13 de outubro de 1912 contra Santa Maria S.C, fundado em 03 de agosto de 1911. O placar do jogo foi de 2x0 para o Santa Maria, mas o jogo teve um final tranquilo com uma reunião de confraternização entre a torcida. O jogo contou com a atuação dos seguintes jogadores: Izaguirre, Tognili, Gugliere, Martins, Haupt, Peres, Falcão, Avancini, Togni I, Silva (capitão)

e Oliveira. Considerado um grande evento em Santa Maria já que sua população não passava de 15 mil habitantes nesta época. Para combinar os jogos os times se reuniam em um café no centro da cidade.

Segundo Flores (2012, p.52) “o clube conquistou pela primeira vez o título de Campeão de Santa Maria, um ano após sua fundação”. Em Santa Maria o Clube participou de muitos campeonatos, como o cidadão de 1919. Na figura abaixo está registrada a formação do time e seus jogadores: Murillo Valle Machado, Claudelino Canto, Antônio Rocha, Victorino Silva, João Baptista Lauda, Aristides Lemos, Marcilio Pereira da Silva, Aracy Camara, Jorge Lobo D’Avila, Damião Rodrigues, Petronillo Silva (Banco: Pedro Lauda e Homero Dias Torres).

Figura 2- Time campeão do Cidadino em 1919.



Foto: <http://www.glorioso-esmeraldino.com.br>

O Riograndense tem sob sua guarda poucos documentos relacionados à sua história, pois como já foi citado anteriormente, seus documentos foram extraviados durante os anos em que o Clube ficou inativo. Mas para tentar manter esta trajetória os responsáveis pela divulgação do Clube mantêm um *blog* onde são postadas fotos do passado e presente da instituição. Existem no acervo do Clube diferentes tipos documentais, tais como contrato de contratação de atletas e ou rescisão de contrato.

Todo o documento tem sua espécie e função. Conforme Bellotto (2004,p.52) explica que Espécie + Gênero = tipologia documental. Melhor dizendo a “configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou”. Nos clubes futebolísticos

as tipologias documentais revelam as ações das atividades esportivas. Na sede do clube obteve-se acesso a uma cópia do estatuto do clube de 1921 e outra cópia de 2016, e uma ata do ano de 2016 conforme Anexo B. Neste material consta a posse da diretoria do clube no ano de 2016, que ficou assim constituída: Presidente: Carlos Trindade Santana, Vice: José Luiz Coden hoje presidente do clube, após a renúncia do presidente na data de 15/10/2015, Secretario: Maria Aparecida Silva Coden, Tesoureiro: Luiz Fernando Ribeiro.

Portanto, para contar um pouco da história precisamos recorrer a estas imagens que fazem parte da memória do Clube. Apesar de serem poucas, nelas conseguimos voltar ao tempo em que este conquistou suas grandes vitórias. Com o ponta-pé inicial da ferrovia, até hoje, o Riograndense é referência esportiva e cultural para Santa Maria.

As camisetas de cores verde e encarnada foram usadas pela primeira vez em 12 de junho de 1913. Por falta desta foto do ano de 1913, escolhi uma foto de 2001 para mostrar as cores da camiseta do clube.

Figura 3-Equipe principal em 2001 com a camiseta verde e encarnada



Foto: [www.gloriosoesmeraldino.com](http://www.gloriosoesmeraldino.com)

Em 2001 o time era composto da esquerda para direita em pé por: Vandí, Abel, ?, Borba, Mainardi, Thiago Souza. Agachados: Paulo Cezar, Rodrigo, Marcelinho, Dudu, Genaro e Claudiomiro, e o autor da foto é desconhecido.

Entre muitas partidas de futebol do Riograndense podemos citar várias com o FBPA Grêmio de Porto Alegre e Sport Club Internacional. Tendo em uma delas o vice-campeonato Estadual em 1921, onde o Grêmio saiu campeão pelo placar de 1x0.

Em novembro de 1921, o Riograndense entrou em campo com os jogadores: Marcelino, Lino, Correa, Tealdo, Lauda, Ginitz, Salles, Willy, Lobo, Mosquito e Marques.

Em uma campanha o time ficou com 4 pontos (em 3 jogos, 2 vitórias, 0 empates e 1 derrota; 6 gols). Por causa da inexistência de fotografia registrando esta partida, recorreu-se ao *site* do Memorial do Grêmio de Porto Alegre onde consta uma tabela de títulos gaúchos do time e seus adversários. A tabela demonstra que o Riograndense foi o Vice campeão do Campeonato Gaúcho de 1921, conforme Anexo A.

Figura 4- Lista de títulos do grêmio onde constam os adversários.

1922	Grêmio	Guarani (Alegrete)
1921	Grêmio	Riograndense (Santa Maria)
1920	Guarany (Bagé)	Grêmio
1919	Brasil (Pelotas)	Grêmio

Foto: Print do [http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id\\_617&language=0](http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id_617&language=0)

Além deste vice-campeonato em 1921 o Riograndense pode-se vangloriar por ser pioneiro em partidas internacionais no município. “Como a partida entre Riograndense e Olympia F.B.C de Montevideu (Uruguai), e o placar desta partida foi de 1x0 para o esmeraldino”. (Flôres 2012,p.61). Infelizmente esta foto não consta no acervo do blog do esmeraldino.

Em 1914, foi inaugurado o local chamado de “Chácara dos Eucaliptos”, que ficava muito próximo do local onde hoje é o Estádio dos Eucaliptos. A Chácara dos Eucaliptos foi onde o Riograndense realizava seus jogos até 1935, após, foi inaugurado o Estádio dos Eucaliptos. Nesta inauguração a bola do jogo inaugural foi lançada de um avião. A partida inaugural foi um amistoso entre o Riograndense e o Internacional de Porto Alegre. A partida terminou 7 a 1 para os visitantes.

Ainda nesta sequencia de fatos o Estádio dos Eucaliptos estava equipado também para ter jogos noturnos e também jogou a primeira partida internacional no município.

Como Flôres destaca:

Um dos momentos gloriosos da história do futebol em Santa Maria foi a realização da primeira partida de caráter internacional no município, ocorrida no ano de 1931, 29 de julho contra o Olympia F.G.C, de Montevideú (Uruguai)[..] Placar de 1x0 para o Clube esmeraldino. (FLÔRES,2012,p.61)

Figura 5- 1935, Inauguração do Estádio dos Eucaliptos.



Foto: Acervo de José Jaci

Entre tantas glórias e derrotas, a derrota mais dolorosa foi à perda do seu Técnico em um acidente de trânsito que marcou o clube em 10 de março 1985.

Sua delegação foi participar de amistosos em Cândido Godói-RS, o primeiro amistoso foi no sábado e o outro contra Aurora de Cerro Largo seria no domingo, mas foi cancelado por causa de fortes chuvas ocorridas na cidade de Cerro Largo. Convidados para um jantar antes da volta para Santa Maria, à delegação aceitou voltar para casa após a janta. No caminho com pista molhada o ônibus cai em uma vala, 15km depois de Júlio de Castilhos batendo de frente com uma entrada de uma fazenda. Tendo assim vários feridos, então Calixa, o zagueiro na época começa a fazer a chamada para ver quantos feridos no acidente e quando chama pelo Técnico Deca (José Carlos Molinos), não escuta resposta. Assim ficou marcado o dia 10 de março de 1985 na história do Riograndense F.C., um dia para ser lembrado com pêsames pelos periquitos. (BlogGloriosoEsmeraldino.com.br)

O Periquito após este acidente em que acabou tirando a vida do técnico passou por varias lutas entre elas o fechamento das atividades do clube que durou cerca de 13 anos . Com este episódio o Periquito teve sua documentação extraviada, e muitas se perderam durante

este tempo sem atividades esportivas. Mas sua história não se apagou da memória dos seus torcedores e administradores do clube voltando as atividades após a parada.

Como todo clube o Riograndense possui um Periquito como Mascote, como na foto a seguir. O Riograndense, Glorioso Esmeraldino como também é chamado tem o seu mascote “o Periquito” essa



escolha ocorreu provavelmente pela localização do estádio. Segundo Flores (2012,p.117) “por ser o estádio localizado junto ao sopé do morro e cercado por arvores, predominantes eucaliptos, um dos preferidos para os ninhos de papagaios, e ou também pelas cores sendo verde como predominante”.

Como todo clube, o Riograndense também tem seu escudo que ao longo dos seus anos foi mudando conforme suas conquistas, mas não foram preservados os registros. Para Flores (2012,p.115) “pela não existência de arquivos junto ao clube, buscou-se alguns exemplares em base documental e imagens.”

Demonstrando novamente a dificuldade de pesquisa onde o clube não possui acervo documental em sua sede.

Figura 7- Escudos do Riograndense



Foto:<http://futebolbagual.blogspot.com.br>

Através desta resumida história deste clube tão importante para Santa Maria constatou-se a falta de documentos que comprovem que a trajetória do Riograndense. Este clube tem um longo caminho percorrido, carrega consigo a sua ligação com a viação férrea da cidade e continua atuando e com projetos para o futuro. Neste ano de 2017 o Riograndense voltou a jogar a terceira divisão do Gauchão com seu time principal, mas enviou um ofício a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), onde constava que não tem condições de continuar na busca do acesso à segunda divisão do Gauchão. Ofício este não disponibilizado pelos dirigentes. O clube também possui o time Feminino de Futebol de salão onde as mesmas foram campeãs da Copa Corinthians de Futsal em 2017. Formada por: em pé, esquerda. p/ direita.: Angélica, Stefani, Ana e Heloisa. Agachadas, esquerda. p/ direita.: Sayuri, Natieli, Lara e Thayz.

Figura 8- Time feminino de futsal do Riograndense.



Foto: [www.gloriosoesmeraldino.com](http://www.gloriosoesmeraldino.com)

Podemos perceber que o Clube possui um Blog onde estas fotos são divulgadas, fora este acesso via internet das fotografias obter informações mais precisas do clube é nulo. O descaso do Riograndense com seu acervo documental ocasionou uma grande lacuna na reconstrução da sua longa trajetória de vida, contando com a memória individual e coletiva para preenchê-las. Mas, agora o Clube parece estar preocupado na implementação de uma gestão documental e manter o seu arquivo na sua sede, pois o conselheiro do clube A. diz que “um clube sem arquivos, clube sem história” e que um “arquivo de esporte é importantíssimo

pois para que pudéssemos começar a pesquisar e resgatar toda sua documentação extraviada levaria meses pois alguns documentos estão em mãos de terceiros, onde teria acesso somente a via judicial”. Vale a pena registrar a reflexão de Da Matta, que “o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir.” (1992) Santa Maria, Viação Férrea, ferroviários e Riograndense Futebol Clube formam um todo inseparável e, portanto, a memória de um é memória de todos.

## CONCLUSÃO

Os documentos de um clube esportivo não se limitam só ao futebol, mas também às questões administrativas. Para manter a sua história viva será importante preservar os mesmos, com a preocupação de garantir que no futuro o usuário interno e externo tenha êxito em sua pesquisa. Esta preocupação deve passar pela administração do clube de futebol, que deverá ter uma gestão documental em sua organização, juntamente com arquivista um profissional necessário para desempenhar essa função.

O clube não tem realizado a gestão desses documentos, por conta do pouco espaço, e, gestões anteriores que obtiveram pra si os documentos. O acervo é composto de documentos em diversos suportes que preservam a história do futebol, de esportes amadores e de toda e qualquer ação que preserve a história desportiva regional e/ou nacional. O trabalho buscou preservar a história do Riograndense Futebol Clube, mostrando sua importância cultural e desportiva e na cidade de Santa Maria através do acervo documental que obtivemos acesso, mostrando assim a realidade da instituição.

A importância dada ao Riograndense Futebol Clube se deu por ter seu histórico já enraizado na cultura de Santa Maria, pois através do futebol a instituição teve trajetórias gloriosas e também derrotas, mas o foco do trabalho traz que este clube não pode simplesmente ser esquecido pela sociedade e tão pouco por pesquisadores, um clube rico em história e títulos que durante esses 105 anos encontra-se em Santa Maria.

A escolha deste tema para o trabalho veio em preocupações na valorização e reconhecimento das instituições esportivas com a importância de os mesmos terem noção de que sua história futebolística é um elemento cultural para o cotidiano do município onde está situado. Com isso, está demanda ao clube, no qual o mesmo possa ter a noção de que sua trajetória é importante e vai ser pesquisada no presente e futuramente por diferentes pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento. Está preocupação com sua documentação levará ao mesmo saber do significado do que representa um acervo que trata do arquivo voltado a sua história e trajetória com o devido cuidado com estes documentos.

Esta ênfase na preocupação com arquivos de esporte deu-se para que os clubes tenham grandes gestões do seu arquivo para que seus torcedores e visitantes possam assim conhecer sua história em diferentes suportes (fotografias, documentos e demais). Trazendo o seu público torcedor ou admirador para mais perto do clube, tendo também maiores visualizações e revivendo memórias de seus fundadores que começaram sua jornada na área esportiva.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. **Um trem corre para o oeste**: estudo sobre a noroeste e seu papel no sistema de viação nacional. 2. ed. São Paulo: Martins, 1950.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988. **Dispõe Art. 216**. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial. Da Educação, da Cultura e do Desporto.

BELLOTTO. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 Ed. Rio de Janeiro, 2006.

BERNARDES, I; DELATORRE, H. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008 54p.

BOTELHO, M, A. et al. **A gestão do conhecimento esportivo**: a experiência da biblioteca da Seme. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 1, p. 175-188, jan./abr. 2007

CUNHA, C.S. **Arquivos e cultura**: análise da inserção teórica e prática na legislação. 2011. 54f. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

\_\_\_\_\_. *Dan Gabriel D'Onofre, Juliana Gomes Barbosa, Luciana Fernandes* **Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca esua fome de gol**. Revista Itinerarium v.2 2009

DAMATTA, Roberto. O direito à Memória. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico: 1992.

FERREIRA, R. P. **Futebol e ferrovia**: o trem da industrialização que parte para o interior. SP/Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

FLÔRES, J.R.A. **Riograndense Futebol Clube**: No coração gaúcho, 100 anos de rubro-esmeraldino. Santa Maria, 2012, 145p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GIRALES, G. A importância da identidade nacional e o papel do futebol como elemento de sua construção. <https://medium.com/@gustavopg/a-import%C3%A2ncia-da-identidade-nacional-e-o-papel-do-futebol-como-elemento-de-sua-constru%C3%A7%C3%A3o14dfcd837ef>

GLORIOSO ESMERALDINO. Disponível em: <http://www.gloriosoesmeraldino.com.br/>. Acesso em 10. out. 2016

GRÊMIO. <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=memorial>. Acesso em 10.mai.2016

GUSS, Luana de Carvalho Silva; TOBAR, Felipe Bertasso. O futebol e o discurso da patrimonialização cultural: consequências legais e econômicas em decorrência dos processos de tombamento e registros de entidades desportivas. In. Constituição, Economia e Desenvolvimento: **Revista da Academia Brasileira de Direito Constitucional**. Curitiba, 2015, vol. 7, n. 13, Jul.-Dez. p. 517-543.

LIMA, C. Q. **Esporte de Santa Maria no pódio: um breve relato histórico**. 1ª ed. Santa Maria, 2010.136p.

Maragon, D. **Futebol brasileiro: origens e cultura**. Janeiro de 2017. Disponível em [http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens/futebol/default\\_imprimir.asp?strTitulo](http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens/futebol/default_imprimir.asp?strTitulo). Acesso em 07 de janeiro de 2017.

OLIVEIRA. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

RIBEIRO, D.. (Entrevista de Darcy Ribeiro durante o programa *Roda Viva*, da TV Cultura, em abril de 95, ao jornalista Juca Kfourir )

SANTOS ,P.R. **Criando uma Nova História: A Experiência do Centro de Memória Vasco da Gama**. Acervo, [S.l.], v.27,n.2 jul-dez,p. 28-37,jun.2014. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/436> >.Acesso em: 23 Nov.2016.

SOBRINHO,H.L. **Futebol e Reminiscência Relembrando o futebol do passado**. Santa Maria, 1989.429p.

SCHELLENBERG. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro, 2004.

SCHIMITZ Filho,A.G. **A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas**. 2005.Tese (Ciência da Comunicação)- Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre,RS,2005.

SJÖBLOM, Kenth. Esportes e arquivos: um panorama internacional do debate. Acervo, [S.l.], v. 27, n. 2 jul-dez, p. 13-17, set. 2014. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/434>>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

TITTELMAYER,A.R. **Recuperação de fotografias de agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria-RS através do sistema gerenciador de conteúdo**.2012.Dissertação(Mestrado em Patrimônio Cultural)-Universidade Federal de SantaMaria,SantaMaria,RS,2012.

## ANEXOS

## ANEXO A- PÁGINA DO PORTAL DO GRÊMIO ONDE MOSTRA SEUS TÍTULOS DO CAMPEONATO GAÚCHO

Ano	Campeão	Vice
1950	Internacional	Floriano
1949	Grêmio	Floriano
1948	Internacional	Grêmio Santanense
1947	Internacional	Floriano
1946	Grêmio	Rio-Grandense
1945	Internacional	Pelotas
1944	Internacional	Bagé
1943	Internacional	Guarani (Cachoeira)
1942	Internacional	Floriano
1941	Internacional	Rio Grande
1940	Internacional	Bagé
1939	Rio-Grandense	Grêmio Santanense
1938	Guarany (Bagé)	Rio-Grandense
1937	Grêmio Santanense	Rio-Grandense
1936	Rio Grande	Internacional
1935	9º Reg. Infantaria	Grêmio
1934	Internacional	9º Reg. de Infantaria
1933	São Paulo	Grêmio
1932	Grêmio	Pelotas
1931	Grêmio	Guarani (Alegrete)
1930	Pelotas	Grêmio
1929	Cruzeiro	Guarany (Bage)
1928	Americano	Bagé
1927	Internacional	Bagé
1926	Grêmio	Guarany (Bagé)
1925	Bagé	Grêmio
1924	não houve	não houve
1923	não houve	não houve
1922	Grêmio	Guarani (Alegrete)
1921	Grêmio	Riograndense (Santa Maria)
1920	Guarany (Bagé)	Grêmio
1919	Brasil (Pelotas)	Grêmio

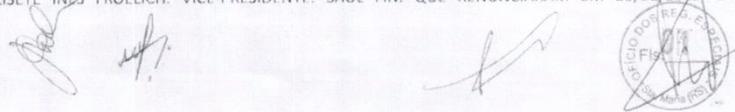
galeria de imagens:

<http://www.gremio.net/page/view.aspx?id=617&language=0>

## ANEXO B- ATA SOBRE REFORMULAÇÃO DO ESTATUTO DO CLUBE E NOVAS ELEIÇÕES (Part1)

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO RIOGRANDENSE FUTEBOL CLUBE.

AOS 16 DIAS DO MÊS DE JANEIRO DE 2016, REUNIRAM-SE EM ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, EM 2ª CHAMADA, OS ASSOCIADOS DO RIOGRANDENSE FUTEBOL CLUBE, CONFORME LISTA DE PRESENCAS, ENTIDADE COM SEDE E FORO NESTA CIDADE, FUNDADA EM 7.5.1912, FILIADA A FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL, INSCRITA NO CNPJ SOB Nº 88.092.176/0001-61, ATENDENDO CONVOCAÇÃO PUBLICADA NO EDITAL DE 12 DE JANEIRO NO JORNAL "A RAZÃO" NOS TERMOS DO ESTATUTO EXISTENTE, REGISTRADO SOB Nº 16, AS FLS 23 a 26-V DO LIVRO A Nº 1 DO REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DE SANTA MARIA, EM 08/05/1925, COM A SEGUINTE ORDEM DO DIA: 1) RATIFICAÇÃO DAS ELEIÇÕES DAS ÚLTIMAS DIRETORIAS E DA DIRETORIA ATUAL ELEITA EM 15/10/2015; b) REFORMA DO ESTATUTO EM ADAPTAÇÃO AO CÓDIGO CIVIL ATUAL; c) OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DA ENTIDADE. ABERTOS OS TRABALHOS, SOB A PRESIDÊNCIA DO SENHOR WOLMAR HERINGER, O MESMO FEZ UMA BREVE EXPLANAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA A ENTIDADE, INFORMANDO DA NECESSIDADE DE PROMOVER A REGULARIZAÇÃO DA ENTIDADE NO REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DESTA COMARCA, ASSIM COMO EM OUTRAS REPARTIÇÕES E/OU AUTARQUIAS QUE SE FAÇA NECESSÁRIO. RESSALTOU QUE, EMBORA ALGUNS PERCALÇOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA ENTIDADE, A MESMA NÃO SOFREU SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE EM SUA ADMINISTRAÇÃO AO LONGO DO TEMPO, TENDO EM VISTA QUE OS PRESIDENTES ELEITOS EM DIVERSAS ÉPOCAS, MESMO NÃO HAVENDO ELEIÇÕES REGULARES, APÓS SUAS ADMINISTRAÇÕES, PERMANECERAM ATÉ A ELEIÇÃO SEGUINTE, RESPONDENDO PELO CLUBE OU NOS CASOS DE VACÂNCIA, POR QUALQUER MOTIVO, A ASSEMBLÉIA DOS ASSOCIADOS NOMEAVA COMISSÕES PROVISÓRIAS, PARA MINISTRAR A ENTIDADE ATÉ A PRÓXIMA ELEIÇÃO, ALÉM DISSO, O CLUBE SEMPRE PERMANECU VINCULADO OU FILIADO À FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL. APÓS ESSA BREVE EXPLANAÇÃO, PASSOU-SE DE IMEDIATO À APRECIÇÃO DOS ÍTENS QUE COMPÕEM A Pauta da CONVOCAÇÃO. INICIALMENTE FOI COLOCADA A NECESSIDADE DE APROVAÇÃO PELA ASSEMBLÉIA DA RATIFICAÇÃO DAS DIRETORIAS ELEITAS DESDE 30/09/1993 E DA ELEIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA OCORRIDA EM 15/10/2015. ASSIM EM 30/09/1993 FOI ELEITA A DIRETORIA PARA O BIÊNIO 1993/1994, COM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO: PRESIDENTE: CARLOS EVANOI VIEIRA, VICE-PRESIDENTE JORGE COSTA. NÃO HOUVE NOMEAÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS. EM 16/04/1996 FOI ELEITA A DIRETORIA COM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO: PRESIDENTE: PROPICIO IDARLEI PEREIRA, VICE- PRESIDENTE: EDIO IDELMAR ROESSLER; SECRETÁRIO ERASMO ALONSO DA CUNHA, TESOUREIRO: MOACIR RIBEIRO LOPES. EM 10/06/1999 FOI ELEITA A DIRETORIA QUE FICOU ASSIM CONSTITUÍDA: PRESIDENTE PASCOAL S. NETO. NÃO HOUVE INDICAÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS. EM 30/11/1999, FOI ELEITA A DIRETORIA EXECUTIVA, QUE FICOU ASSIM CONSTITUÍDA: PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ CODEN, VICE-PRESIDENTE: JOSÉ HEITOR TEIXEIRA; 2º VICE-PRESIDENTE: PEDRO ADEVANIR CAMPOS; 3º VICE-PRESIDENTE: SAUL FIN. EM 05/11/2001, FOI ELEITA A DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2002/2003, COM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO: PRESIDENTE: OSVALDO VASQUES MIOTTI; 1º VICE-PRESIDENTE: SAUL FIN; 2º VICE-PRESIDENTE: JOÃO ALBERO PERIPOLLI; 3º VICE-PRESIDENTE: CARLOS EVANOI VIEIRA. NÃO HOUVE NOMEAÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS PREVISTOS NO ESTATUTO. EM 03/07/2003 A ASSEMBLÉIA GERAL DESTITUIU A DIRETORIA ANTERIOR E NOMEOU UMA COMISSÃO PARA ADMINISTRAR O CLUBE, COMPOSTA POR CARLOS EDSON DOMINGUES, SAUL FIN, NEI VARGAS CARVALHO, JACIOL JUSTINO DA SILVA DGIACOMO E ALBERTO MATTOS SERPA. EM 05/12/2006 FOI ELEITA A SEGUINTE DIRETORIA PARA O BIÊNIO 05/12/2006 A 05/12/2008: PRESIDENTE NORMA ROLIM, VICE-PRESIDENTE: PROPICIO IDARLEI PEREIRA, 1º SECRETÁRIO: ARIZOLI VAZ DOS SANTOS, 1º TESOUREIRO: JOÃO PROVENSÍ; 2º TESOUREIRO MOACIR LOPES. EM 10/11/2008, FOI ELEITA A SEGUINTE DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2009/2010: PRESIDENTE SAUL FIN, VICE-PRESIDENTE: PROPICIO IDARLEI PEREIRA. NÃO HOUVE ELEIÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS. EM 13/10/2009, EM VISTA DA RENÚNCIA DA DIRETORIA ANTERIOR, FORAM ELEITOS PARA COMPLEMENTAR O MANDATO: PRESIDENTE: DILSON MACHADO SIQUEIRA, VICE-PRESIDENTE: EVANDRO ZAMBIERAN DA SILVA. EM 02/12/2010, FOI ELEITA A SEGUINTE DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2010/2012: PRESIDENTE: JÚLIO CESAR AUSANI, VICE-PRESIDENTE DILSON MACHADO SIQUEIRA; 1º SECRETÁRIO: ARIZOLI VAZ DOS SANTOS; 1º TESOUREIRO: JOÃO PROVENSÍ; DIRETOR JURÍDICO: RICARDO SARTURI SIQUEIRA; DIRETOR DE PATRIMÔNIO: JOÃO ALBERTO PERIPOLLI. NÃO HOUVE NOMEAÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS. EM 19/11/2012, FOI ELEITA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2012/2014, COMPOSTA POR PRESIDENTE JULIANO LEITE, VICE-PRESIDENTE ALAN MARQUES. NÃO HOUVE NOMEAÇÃO PARA OS DEMAIS CARGOS. A ATUAL DIRETORIA, ELEITA EM 31/07/2014, PARA O MANDATO 2014/2015, ESTÁ ASSIM CONSTITUÍDA: PRESIDENTE LISETE INÊS FROELICH; VICE-PRESIDENTE: SAUL FIN; QUE RENUNCIARAM EM 25/08/2015. EM 18/09/2015, EM



# ANEXO C- ATA SOBRE REFORMULAÇÃO DO ESTATUTO DO CLUBE E NOVAS ELEIÇÕES (Part2)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, FOI ELEITA A DIRETORIA EXECUTIVA, QUE FICOU ASSIM CONSTITUÍDA: PRESIDENTE: CARLOS TRINDADE SANTANA; VICE-PRESIDENTE JOSÉ LUIZ CODEN. SECRETÁRIO (A) MARJORIE APARECIDA DA SILVA CODEN, TESOUREIRO: LUIZ FERNANDO RIBEIRO. EM 09/10/2015, HOUE A RENÚNCIA DO PRESIDENTE CARLOS TRINDADE SANTANA. EM 15/10/2015, CONFORME DECISÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DO CLUBE, O VICE-PRESIDENTE JOSÉ LUIZ CODEN. FOI OBSERVADO O QUE DISPÕE O ARTIGO 43 DO ATUAL ESTATUTO, NÃO SENDO ESCOLHIDO O VICE-PRESIDENTE. PARA SECRETÁRIO (A) FOI ELEITA A CONSELHEIRA MARJORIE APARECIDA SILVA CODEN E PARA TESOUREIRO O CONSELHEIRO LUIZ FERNANDO RIBEIRO. SUBMETIDAS AS PROPOSTAS AO PLENÁRIO, AS MESMAS FORAM APROVADAS POR UNANIMIDADE. A SEGUIR O PRESIDENTE DOS TRABALHOS APRESENTOU O PROJETO DO NOVO ESTATUTO SOCIAL, JÁ ADEQUADO ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PELO NOVO CÓDIGO CIVIL (LEI 10.406/2002) QUE, APÓS LIDO, FOI SUBMETIDO À VOTAÇÃO DOS PRESENTES, TENDO SIDO APROVADO POR UNANIMIDADE. NA SEQUÊNCIA FORAM TRATADOS OS SEGUINTE ASSUNTOS DE INTERESSE DA ASSOCIAÇÃO E DOS ASSOCIADOS. a) PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS PARA REGISTRO DO ESTATUTO JUNTO AO CARTÓRIO DE REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS DA COMARCA NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, FOI ENCERRADA A PRESENTE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. EU, ARIZOLI VAZ DOS SANTOS, SECRETÁRIO NOMEADO PELO SENHOR PRESIDENTE DOS TRABALHOS, LAVREI A PRESENTE ATA, BEM E FIELMENTE DE ACORDO COM AS DELIBERAÇÕES TOMADAS PELOS PRESENTES A ESTA ASSEMBLÉIA, E QUE VAI ASSINADA POR MIM E PELO PRESIDENTE DOS TRABALHOS. SANTA MARIA, 16 DE JANEIRO DE 2016.//

*ARIZOLI VAZ DOS SANTOS*  
SECRETÁRIO

*WOLMAR HERINGER*  
PRESIDENTE DOS TRABALHOS.

*Arizoli Vaz dos Santos*

*Wolmar Heringer*

5.056.503

Beli Elaine Soares de Lima  
Rua dos Andradas, 730 - CEP 97010-032 - Santa Maria, RS - Fone: (55) 3621.2900  
Reconheço por semelhança as firmas de WOLMAR PRITO HERINGER e ARIZOLI VAZ DOS SANTOS. Dou fé.  
Em testemunho da verdade  
Santa Maria, 28 de janeiro de 2016  
Jonas Roberto de Lima Merocchini - Tabelião Substituto  
E-mail: JR 8.20 - Selo e-SEI: RJ 1.97 - 12.25-01 - R000038704 - RJ 1.97

OFÍCIO DOS REGISTROS ESPECIAIS  
Registrador: Paulo Odilon Xisto  
Registro Civil de Pessoas Jurídicas  
O presente documento foi registrado e digitalizado sob nº 6.417 às folhas nº 188vº do livro A nº 24 de Pessoas Jurídicas, nesta data. O referido é verdade e dou fé.  
Santa Maria - RS, 29 de janeiro de 2016.  
Paulo Odilon Xisto - Registrador  
Rec: 611.425 @ Doc: 0529100900010309195R13.59 E-mail: R6146.44@TCTALRS143.90  
Rua Venâncio Aires, 2109, 21 e 22 | Centro | CEP: 97010-000 | 51 3103 3000  
http://registrocivil.com.br/br/ - www.tctalrs.com.br/br/

OFÍCIO DOS REGISTROS ESPECIAIS  
Tabelionato de Protestos  
Registro de Pessoas Jurídicas  
Registro de Títulos e Documentos  
Tabelião e Registrador:  
PAULO ODILON XISTO  
Substitutos: REGINALDO SILVA BECKER e PRISCILLA SOARES DE LIMA XISTO  
PATRICK SOARES DE LIMA XISTO  
R. VENÂNCIO AIRES, 2199 - CP. 303 - CEP: 97010-406  
FONE: (51) 3103.3000 - FAX: 2103.3012  
SANTA MARIA - RS - BRASIL

*Luiz Silva de Moura*  
OAB/RS 87.648

OFÍCIO DOS REGISTROS ESPECIAIS  
Fis. Santa Maria, RS